

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PARA JOVENS E ADULTOS

THE IMPORTANCE OF EDUCATION FOR YOUNG PEOPLE AND ADULTS



JACQUELINE LOIOLA SILVA

Graduação em Letras pela universidade do Grande ABC UNIABC (2005); Especialista em Língua Portuguesa para Professores de Educação Fundamental II e Médio pela Universidade Estadual de Campinas (2013); Professora de Ensino Fundamental II - Língua Inglesa no CEU EMEF. Domingos Rubino e Professora de Educação Básica - Língua Inglesa- na EMEIF. Chico Mendes

RESUMO

O trabalho aqui apresentado tem como objetivo principal apresentar a importância para a sociedade da alfabetização, e dentro dessa temática mostrar como a Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem um papel transformador no papel do ser humano, uma vez que a partir do domínio da escrita e leitura é possível ter acesso as informações e estar atualizado sobre os fatos que ocorrem em seu bairro, cidade, país e mundo. O professor Paulo Freire é um grande propulsor da EJA em nosso país, ele foi um dos maiores incentivador desse desenvolvimento na educação. Assim como qualquer tema dentro da educação, a EJA também apresenta seus desafios desde o seu início que se dá lá quando o Brasil ainda era uma colônia, e começou a ter um avanço na década de 30, quando começa a existir uma reformulação no Ensino de Jovens e Adultos e esse então começa a ser visto com a importância que se deve ter. A alfabetização de jovens e adultos oferece ao cidadão muito mais do que apenas o poder da leitura, escrita e interpretação, ele ganha a possibilidade de estar ativo dentro da sua sociedade, participando em seus direitos e deveres.

Palavras-chave: Educação; EJA; Escola; Professor.

ABSTRACT

The main objective of this work is to highlight the importance of literacy for society and, within this theme, to demonstrate how Youth and Adult Education (EJA) plays a transformative role in human life, since mastering reading and writing allows access to information and staying up-to-date on events

occurring in one's neighborhood, city, country, and world. Professor Paulo Freire is a major proponent of EJA in our country; he was one of the greatest supporters of this development in education. Like any topic within education, EJA has presented its challenges since its inception, which dates back to when Brazil was still a colony. It began to advance in the 1930s, when Youth and Adult Education began to be reformulated, and it began to be seen with the importance it deserves. Youth and adult literacy offers citizens much more than just the power of reading, writing, and comprehension; it provides them with the opportunity to be active within their society, participating in their rights and responsibilities.

Keywords: Education; EJA; School; Teacher.

INTRODUÇÃO

O número de jovens e adultos analfabetos em nosso país é devastador, enquanto profissionais da área da educação enxergar essa realidade e não querer fazer em nada em prol de sua melhoria é no mínimo incapacitante. Por meio do livro “A importância do ato de ler”, do autor Paulo Freire podemos ter uma visão mais profunda acerca dessa triste realidade.

Ninguém nasce feito, ninguém nasce marcado para ser isso ou aquilo. Pelo contrário, nos tornamos isso ou aquilo. Somos programados, mas, para aprender. A nossa inteligência se inventa e se promove no exercício social de nosso corpo consciente. Se constrói. Não é um dado que, em nós, seja um ‘a priori’ da nossa história individual e social.

Paulo Freire, elaborou uma metodologia de alfabetização para jovens e adultos, que tinha como bases o cuidado, carinho e dedicação da parte do professor para que assim todos aqueles que estivessem sendo alcançados por essa metodologia soubessem da importância da alfabetização, independente de sua idade.

O objetivo geral desse trabalho é expor quais são os principais motivos que levam os jovens e adultos a serem inseridos no EJA, e conseqüentemente buscar soluções práticas e humanas para solucionar esses problemas, afinal, durante a pesquisa foi notado que a taxa de conclusão do ensino médio dentro da idade padrão é muito baixa, o que levou a pesquisa a entender se a qualidade de ensino é um fator importante quando os jovens decidem evadir as escolas e após alguns anos buscarem a Educação de Jovens e Adultos.

Como teoria embasadora as vivências e carreira profissional do já aqui mencionado Paulo Freire, um educador e filósofo que tem trabalhos importantes dentro do tema assim como métodos conhecidos e reconhecidos para a alfabetização.

Acredito que esse trabalho será muito benéfico aos meus colegas de profissão, assim como para aqueles que tem interesse em poder fazer a diferença dentro da educação, afinal, todos aqueles que foram capacitados a diminuir o número de jovens e adultos analfabetos dentro da nossa realidade devem se unir para que tenhamos uma sociedade mais crítica e com um poder de decisão maior.

A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

O EJA está inserido em um cenário econômico, social e também político que se tem uma gangorra aonde de um lado temos a educação, e de outro o trabalho. E esse método é procurado tanto por jovens que estão iniciando sua vida profissional, assim como por idosos, aposentados buscando uma recolocação no mercado de trabalho que se mostra a cada dia mais exigente e competitivo, e a leitura e escrita se tornam fundamentais para que alcancem sucesso em sua jornada profissional.

A partir da década de 30, o EJA passou a ganhar um papel de destaque pois a nossa sociedade começou a passar por grandes transformações e terem adultos e/ou jovens que não sabiam ler e escrever não era interessante.

O EJA percorreu por diversos caminhos até alcançar o seu devido lugar de importância na educação básica brasileira.

Durante esse processo de aceitação foram feitos estudos que mostraram que os adultos não tinham a capacidade de aprender menor do que a das crianças, e esse tipo de pesquisa foi mostrando para a sociedade que todos tinham o direito de aprender, independentemente da sua idade, e tais constatações ajudaram a EJA a se solidificar no Brasil, de acordo com Paulo Freire : Alfabetização é mais que o simples domínio mecânico de técnicas para escrever e ler. Com efeito, ela é o domínio dessas técnicas em termos conscientes. É entender o que se lê e escreve o que se entende .(...) Implica uma auto formação da qual se pode resultar uma postura atuante do homem sobre seu contexto. Para isso a alfabetização não pode se fazer de cima para baixo, nem de fora para dentro, como uma doação ou uma exposição, mas de dentro para fora pelo próprio analfabeto, apenas ajustado pelo educador. Isto faz com que o papel do educador seja fundamentalmente diálogos com o analfabeto sobre situações concretas, oferecendo-lhes os meios com que os quais possa

se alfabetizar. (FREIRE, 1989, p.72)

Em 1967, o Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAL, foi elaborado. Ele tinha como objetivo assistir jovens e adultos de 15 – 30 anos de idade tornando-os leitores funcionais, o foco era ensinar a ler e escrever. De acordo com Bello :

O projeto MOBRAL permite compreender bem essa fase ditatorial por que passou o país. A proposta de educação era toda baseada aos interesses políticos vigentes na época. Por ter de repassar o sentimento de bom comportamento para o povo e justificar os atos da ditadura, esta instituição estendeu sobre seus braços a uma boa parte das populações carentes, através de seus diversos programas. (BELLO, 1993, p.38)

E somente nos anos 90, que temos um novo olhar para a Educação de Jovens Adultos, aonde se enxerga esse momento na vida dos adultos como uma nova oportunidade de aprenderem, usando metodologias criativas, inclusivas e que mostrem para esse público que tenham o direito de ganhar conhecimento cultural, social e possam ser incluídos no mercado de trabalho de forma justa e igualitária. De acordo com Mello :

A universalização do ensino elementar, a garantia de domínio dos códigos básicos de leitura e escrita e a superação do fracasso escolar terão que ser pó nós enfrentados de forma tal que o propósito conteúdo do ensino, receba tratamento adequado ao mais pleno desenvolvimento cognitivo. Não se trata mais de alfabetizar para o mundo no qual a leitura era privilégio de poucos ilustrados, mas sim para contextos culturais nos quais a decodificação da informação escrita é importante para o lazer, o consumo e o trabalho. Este é um mundo letrado, no qual o domínio da língua é também pré- requisito para a aquisição da capacidade de lidar com códigos e portanto, ter acesso a outras linguagens simbólicas e não verbais, com as da informática e as das

ates.(MELLO, 1993, p.28)

A principal característica da Educação para Jovens e Adultos é possibilitar o acesso das pessoas para uma educação de igualdade, cheia de oportunidades e que tenha seu devido valor dentro da vida das pessoas que por alguma razão não puderem concluir os seus estudos dentro do período adequado.

PAULO FREIRE E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.

Paulo Freire, conhecido por sua carreira como filósofo e também educador brasileiro, em conjunto com outros profissionais da área da educação, se dedicou a construção da Educação para Jovens e Adultos com o intuito de causar grandes impactos sociais por meio da educação. Ele batalhou muito para poder mostrar a importância da alfabetização e o quanto ela contribui para o conhecimento de um modo mais amplo, assim como para a formação do conhecimento pessoal de cada um, e como o professor pode ser um agente indispensável nessa caminhada em prol da alfabetização, independentemente da idade. Na imagem a seguir, temos Paulo Freire expondo o seu projeto para o presidente e políticos nordestinos em 1963, a cerca da seu método pedagógico.



Fonte: www.dhnet.org.br (Acesso em : 20/09/2025)

O objetivo de Paulo Freire era mostrar que a escola tem a capacidade de ensinar para o aluno como interpretar o mundo, pois apenas dessa forma o aluno, ao sair do ambiente escolar alfabetizado buscará melhorias para a sociedade, afinal, tendo conhecimento devido saberá como encontrar soluções para as dificuldades dentro e fora das suas casas. De acordo com Aranha:

Ao longo das mais diversas experiências de Paulo Freire pelo mundo, o resultado sempre foi gratificante e muitas vezes comovente. O homem iletrado chega humilde e culpado, mas aos poucos descobre com orgulho que também é um “fazedor de cultura” e, mais ainda, que a condição de inferioridade não se deve a uma incompetência sua, mas resulta de lhe ter sido roubada a humanidade. O método Paulo Freire pretende superar a dicotomia entre teoria prática: no processo, quando o homem descobre que sua prática supõe um saber, conclui que conhecer é interferir na realidade, daqueles que até então detêm seu monopólio. Alfabetizar

é, em última instância, ensinar o uso da palavra. (ARANHA, 1996, p.209).

Os mais importantes programas de alfabetização e programas de educação popular foram inspirados nos pensamentos de Paulo Freire, no começo dos anos 1960. A abrangência desses programas foi muito grande e aceita pela maioria das pessoas como estudantes, pesquisadores, religiosos e assim como profissionais da área da educação que buscavam o apoio do governo para promover mais o programa.

No ano de 1964 foi aprovado o Plano Nacional de Alfabetização, que foi embasado pelos ideais de Paulo Freire que sugeria um programa de alfabetização de âmbito nacional.

Nesse sentido, quando falamos “em adultos em processo de alfabetização” no contexto social brasileiro, nos referimos a homens e mulheres marcados por experiências de infância na qual não puderam permanecer na escola pela necessidade de trabalhar, por concepções que os afastavam da escola como de que “mulher não precisa aprender” ou “saber rudimentos da escrita já é suficiente”, ou ainda, pela seletividade construída intimamente na rede escolar que produz ainda hoje itinerários descontínuos de aprendizagens formais. Referimo-nos a homens e mulheres que viveram e vivem situações limite nas quais os tempos de infância, foi via de regra de trabalho e de sustento da família. (MOOL, 2004, p.11)

Paulo Freire gerou um plano de ação que tinha como princípio fundamentador: a leitura do mundo, precede a leitura da palavra.

O projeto só dava início após escolherem uma localização, e nesse local eles faziam entrevistas com os alunos que gostariam de participar da alfabetização para jovens e adultos e essa entrevista era utilizada como forma de pesquisa para entender o que aquele grupo necessitava. A entrevista era utilizada para entender a rotina de cada aluno e qual material seria utilizado para a alfabetização desse grupo. Era feita uma lista extensa de palavras a partir das entrevistas, palavras essas que eram utilizadas de forma mais comum entre os moradores daquela região, e se repetiam nas entrevistas.

Um grande exemplo que temos desse momento na alfabetização de jovens e adultos aconteceu em um município brasileiro, que fica localizado na região central do estado do Rio Grande do Norte, no Nordeste do país, chamado Angicos. Angicos, ficou conhecido por ter sido o primeiro local aonde Paulo Freire experimentou sua metodologia em 1963. E nesse estudo as palavras geradoras foram :

| |
|--|
| BELOTA – SAPATO – VOTO – POVO – SALINA – FEIRA – MILHO – TIGELA – GOLEIRO – COZINHA – JARRA – CHIBANA – XIQUE-XIQUE – EXPRESSO – BILRO – ALMOFADA |
|--|

Fonte: Coleção educadores (MEC)

Acesso 15 set. 2025

Esse levantamento era muito importante para o processo de alfabetização, afinal despertar o interesse dos alunos por meio das “palavras geradoras” alcançavam dois dos critérios utilizado pelo professor para obter uma grande variedade fonêmica, que precedem buscar dentro da realidade do aluno palavras que façam sentido para a sua rotina, sejam comumente utilizadas por eles, e essas palavras serão aprendidas por eles em seu ensino e aprendizagem, já que eles tem maior acesso a elas, facilitando e tornando o seu processo mais inclusivo e instintivo.

Essa lista das palavras geradoras era utilizada durante todas as aulas, eram realizadas atividades com essas palavras, dependendo do nível de instrução do aluno eram feitas atividades com as sílabas,

outras vezes com as vogais, sempre sendo incentivada a construção de palavras por alunos. E de acordo com a evolução dos alunos as atividades iam evoluindo, de forma que as dificuldades fossem sendo aumentadas para que os desafios crescessem e os alunos evoluíssem sempre.

As entrevistas



Fonte: www.dhnet.org.br (Acesso 20 set. 2025)

E de acordo com essa lista, e a evolução da aprendizagem os alunos iam criando mais intimidade com as palavras, por exemplo : se a escolha deles fosse a palavra moto, iriam ter acesso a essa palavra por meio de imagens, fotos, desenhos, pinturas, fotos e histórias que envolvessem a palavra moto para que dessa forma os alunos aprendessem o sentido das palavras por meio da interpretação e memorização. Essa metodologia teve um aproveitamento de 70% em suas primeiras experiências em sala de aula.

De acordo com Ferreira :

A invenção da escrita foi um processo histórico de construção de um sistema de representação, não um processo de codificação. Uma vez construído poder-se ia pensar que o sistema de representação é aprendido pelos novos usuários, como um sistema de codificação. Entretanto, não é assim, no caso dos dois sistemas envolvidos no início da escolarização (o sistema de representação dos números e o sistema de representação da linguagem) as dificuldades que as crianças enfrentam são dificuldades conceituais semelhantes as da construção do sistema e por isso pode-se dizer em ambos os casos que as crianças reinventam esses sistemas. Bem entendido: não se trata de que as crianças reinventem as letras nem os números , mas que, para poderem se servir desses elementos como elementos de um sistema, deve compreender seu processo de construção e suas regras de produção, o que coloca o problema epistemológico

fundamental: Qual é a natureza da relação entre o real e a sua representação? (FERREIRO, 2000, p.12)

Quando o cidadão pode ter acesso a educação tem toda a sua realidade alterada, pois passa a possuir uma liberdade que até antes de ter conhecimento não tinha. E a partir da sua alfabetização passar a ser incluído na sociedade e em seus debates com as outras pessoas tem mais segurança em opinar e evoluir, afinal descobriu como a evolução é benéfica para a sua existência.

A educação como prática de liberdade, ao contrario daquela que é a pratica da dominação implica a negação do homem abstrato, isolado, solto, desligado do mundo, assim também a negação do mundo como uma realidade ausente dos homens (FREIRE, 1999, p.40)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação para jovens e adultos, apesar de já ter percorrido por longos caminhos, e realizado grandes conquistas ainda tem alguns desafios para vencer e a conquistar um papel, merecido, de muito destaque devido a sua importância dentro da sociedade, tanto quanto aquela que é cursada dentro do período considerado padrão.

São inegáveis todas as suas alterações e mudanças desde que ela teve início lá na década de 30, aonde apenas uma pequena fração da sociedade podia estudar. Mas, com toda a alteração da nossa sociedade, e o mercado de trabalho exigindo sempre mais dos seus profissionais a escrita e leitura se tornaram indispensáveis para a conquista de um emprego, e com isso a busca por educação para jovens e adultos passou a aumentar.

Porém mesmo mediante a todas essas mudanças a taxa de analfabetismo no Brasil é muito alta ainda, sendo um número expressivo entre os mais novos, que por motivos diversos acabam deixando o estudo para exercerem outras funções em suas rotinas. Entre esses motivos temos mudanças de regiões, gravidez, horário de trabalho incompatível com estudos, entre outros.

Nós enquanto escola, professores e sociedade devemos sempre estarmos capacitados a acolher esses alunos para que possam trilhar uma carreira com dignidade, sem precisarem aceitar propostas desumanas pela falta de estudo. A escola precisa estar preparada para receber esses alunos e direcioná-los da melhor forma possível para o mercado de trabalho e a vida, dessa vez alfabetizados e independentes, esse é o principal papel da escola como formadora de cidadãos.

REFERÊNCIAS

- BELLO. **A educação de jovens e adultos como transformação social**. Revista Eletrônica Saberes da Educação, v. 5, n. 1, 2014, p. 38.
- FREIRE, Paulo. **A educação como prática da liberdade**. 23ª Ed.. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam**. 33. ed. São Paulo: Cortez, 1997
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1989.
- MELLO, Guiomar Namó de. **Autonomia da escola : possibilidades, limites e condições**. Cadernos Educação Básica, Rio de Janeiro: Cesgranrio, v. 1, 1, 1993.